

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**DIANI ERIG**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS MÍDIAS:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO NOS  
ANOS INICIAIS**

**Porto Alegre  
2015**



**DIANI ERIG**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS MÍDIAS:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO NOS ANOS  
INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eunice Maria Mussoi**

**Porto Alegre  
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## RESUMO

O presente estudo aborda a vivência da Educação Física no contexto das mídias e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o objetivo do estudo é refletir acerca da importância da Educação Física, para o desenvolvimento integral da criança, verificando como as mídias interferem nesse processo. Para tanto, parte da seguinte problemática: qual a implicação das mídias na Educação Física, tendo-se em vista o aprimoramento de habilidades que levem à formação integral da criança? Visando responder à problemática apresentada, e considerando a influência das mídias em todos os setores da sociedade e, de forma mais específica, na educação, o estudo proposto vale-se de pesquisa bibliográfica e estudo de campo, explorando as teorias formuladas em torno do tema, bem como da exploração da legislação brasileira específica, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, e também dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que disciplinam o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental. O estudo de campo efetivou-se por meio de entrevista, dirigida a professores que atuam nas salas regulares das séries iniciais do Ensino Fundamental, e ministram aulas de Educação Física. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa. Concluiu-se que a Educação Física enquanto área do conhecimento necessita ser reconhecida e consolidada como imprescindível à formação da criança, pois possibilita o aprimoramento de habilidades diversas. Diante dessa importante contribuição da Educação Física e do nível de exposição da criança às mídias, é papel da escola lidar com esses recursos, de modo a direcionar possíveis influências e possibilitar a construção de uma cultura corporal de movimento.

Palavras-chave: Educação. Educação Física. Mídias Digitais. Formação Integral.

## **Physical education in the context of media: contributions to the integral formation of the child process**

### **ABSTRACT**

The present study addresses the experience of physical education in the context of media and their contributions to the integral development of children in the Early Grades of elementary school. Thus, the objective of the study is to reflect on the importance of physical education for the integral development of the child, checking how the media interfere in this process. To this end, part of the following problem: what is the implication of media in physical education, with a view to the enhancement of skills leading to the integral formation of the child? In order to respond to the problems presented, and considering the influence of the media in all sectors of society and, more specifically, in education, the proposed study worth of bibliographical research and field study, exploring the theories formulated around the subject, as well as the holding of the Brazilian legislation, specific Guidelines and Law 9394/96 number Bases, and also of the National curricular parameters (1997) governing the teaching of physical education in the elementary school. The field study was accomplished through interviewing, addressed to teachers who work in the regular rooms of the initial series of elementary school, and teach physical education classes. The collected data were analyzed qualitatively. It was concluded that the physical education while area of knowledge needs to be recognised and consolidated as essential to the formation of the child, as it enables the various skills enhancement. On this important contribution of physical education and the level of exposure of the child to the media, is the school's role to deal with these features, so the direct influences and allow the construction of a culture of body movement.

**Keywords:** Education. Physical Education. Digital Media. Integral Formation.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>9</b>  |
| <b>2 SOCIEDADE, EDUCAÇÃO &amp; CORPOREIDADE</b> .....  | <b>11</b> |
| 2.1 Mídias na educação: a função social da escola no universo da cultura massificada..                           | 11        |
| 2.2 A educação física no contexto das mídias da comunicação: construindo uma cultura corporal de movimento ..... | 13        |
| 2.3 Ensino de Educação Física e as Mídias: alguns trabalhos relacionados .....                                   | 16        |
| <b>3 A EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....              | <b>20</b> |
| 3.1 A formação integral como finalidade educativa.....   | 20        |
| 3.2 Educação Física: paradigmas e identidade .....   | 22        |
| 3.3 A Educação Física à luz da legislação brasileira: o que diz a LDB .....                                      | 23        |
| 3.4 A função pedagógica da educação física.....  | 26        |
| <b>4 CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....  | <b>29</b> |
| 4.1 Caracterização do estudo .....   | 29        |
| 4.2 Sujeitos do estudo.....  | 29        |
| 4.3 Plano e local da coleta de dados.....  | 29        |
| 4.4 Instrumento de coleta de dados .....   | 29        |
| 4.5 Análise dos dados coletados .....  | 30        |
| 4.5.1 Implicações da Educação Física no desenvolvimento integral da criança .....                                | 30        |
| 4.5.2 Interferência das mídias na formação integral da criança .....   | 36        |
| 4.5.3 Mídia e Educação Física: relações e inter-relações.....  | 38        |
| <b>5 CONCLUSÃO</b> .....   | <b>43</b> |
| <b>APÊNDICE A- ENTREVISTA</b> .....  | <b>47</b> |
| <b>APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO</b> .....  | <b>48</b> |





## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade cercada de mídia. Assim, torna-se impossível ignorar a sua influência na educação. No campo pedagógico, muitas discussões são realizadas pelos profissionais do ensino acerca do papel do professor diante das inovações tecnológicas que, além do fascínio que provocam na criança e no jovem, representam importantes fontes de informação.

Ao se abordar o trabalho com a Educação Física, de forma mais específica nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é importante, em primeiro momento, compreender o contexto no qual a disciplina está inserida. Nesse sentido, torna-se fundamental uma abordagem acerca das mídias na educação, e a percepção de como esses instrumentos de comunicação podem interferir na prática pedagógica cotidiana.

Diante desse contexto, é preciso que a educação se reinvente; que a escola oportunize; que o professor ouse inovar. Para tanto, muitos desafios são colocados em prática dentro das escolas de modo que as instituições sejam capazes de direcionar essa influência das mídias para o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos.

Considerando os apontamentos realizados, o presente estudo monográfico se justifica ainda pela percepção acerca da importância da disciplina da Educação Física no contexto das mídias, visando ao aprimoramento de habilidades múltiplas da criança.

Para tanto, parte-se da seguinte problemática: Como trabalhar a disciplina de Educação Física, nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a contemplar aspectos múltiplos inerentes a essa disciplina, tendo-se em vista a influência das mídias no comportamento das crianças? Diante da necessidade de se discutir acerca dessas contribuições e implicações, analisando, na prática, como elas se efetivam, confrontar teoria e prática representa a reconstrução e/ou reformulação de conceitos já elaborados ou, ainda, pode apontar para a necessidade de construção de novas verdades.

Tendo-se em vista tais considerações, a presente pesquisa tem o objetivo de estudar a aplicação da Educação Física e sua relação com as mídias nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental que, uma vez entendida como etapa inicial da formação do sujeito, deve atentar para um trabalho que conceba a criança como um ser integral, cuja formação deve considerar aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores.

Nesse sentido, objetiva-se a reflexão acerca de uma proposta de trabalho na escola capaz de contemplar a Educação Física como imprescindível no processo de formação do indivíduo como um todo, de modo a habilitá-lo à construção de uma cultura corporal que

privilegie a saúde e o movimento. Ao adotar tal pressuposto, a Educação Física passa a assumir um papel de relevância na educação desde cedo, levando os professores a refletir acerca de suas reais contribuições, em detrimento das ideias de passatempo, recreação e lazer que muitas vezes persistem nas escolas.

Considerando-se tal reflexão, esse estudo estará pautado em autores como: Alves (2007), Santin (2002), Betti (2004) e em documentos como: Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição pesquisada.

Este estudo foi concretizado por meio de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo, buscando o permanente confronto entre teoria e prática. O local onde o estudo se desenvolveu foi escola municipal localizada em município da região Norte do Rio Grande do Sul.

O estudo de Campo realizou-se por meio de entrevistas e observações. Os sujeitos do estudo foram professores que atuam no Ensino Fundamental da instituição. Os dados coletados foram analisados e apresentados de forma qualitativa. No que se refere à forma estrutural, o presente estudo apresenta-se da seguinte maneira: o primeiro capítulo contextualizará a Educação no cenário das mídias de comunicação. O segundo capítulo abordará a importância da Educação Física no desenvolvimento integral da criança. O terceiro capítulo relaciona a Educação Física às mídias de comunicação, apresentando convergências e divergências entre as áreas. O capítulo quatro dedica-se à descrição do caminho metodológico e análise dos dados coletados.

## **2 SOCIEDADE, EDUCAÇÃO & CORPOREIDADE**

Buscando a elucidação da problemática apresentada, o referencial teórico do presente estudo buscará, inicialmente, conhecer de forma mais aprofundada os conceitos formulados, relacionados ao tema proposto.

Para tanto, o presente capítulo propõe reflexões acerca da relação existente entre sociedade, mídias, educação e corporeidade, partindo do pressuposto de que o homem, muito mais do que a vivência concomitante dessas esferas, é resultado de sua articulação permanente, cabendo à escola perceber o seu papel nessa construção do sujeito e planejar ações institucionais, buscando a formação integral da criança.

### **2.1 Mídias na educação: a função social da escola no universo da cultura massificada**

Vivemos em um momento de aceleradas mudanças sociais, alavancadas, sobretudo, pela evolução científica e tecnológica, quando a comunicação cibernética invade o meio social. A linguagem e as ideias propagadas através da Internet revelam um público com um perfil jovem, que busca identificar-se com seu grupo, criando e compartilhando modelos estereotipados e interesses comuns.

Bittencourt refere-se a esse fenômeno da seguinte maneira:

A mensagem parte de um centro difuso para atingir uma periferia numerosa de receptores separados entre si fisicamente. Esse processo comunicativo é o único que torna os usuários centros ativos da construção dos modelos de contato interpessoal. [...]. A partir da expansão da internet, a possibilidade de haver uma maior comunhão dos conhecimentos elaborados alcançou um nível jamais imaginado até então pelas estruturas epistemológicas das eras precedentes. (BITTENCOURT, 2012, p. 20).

Conforme a citação acima é possível verificar o poder de propagação da comunicação na atualidade, ignorando tempo e/ou espaço, chegando aos mais diferentes pontos do mundo em tempo imediato. O contato com tais informações cibernéticas interfere na forma de pensar e de agir da criança, de modo que ela recebe informações em tempo muito hábil, e incorpora valores até então alheios a ela.

De acordo com Le Boulch (1987) o confronto entre realidade exterior e realidade interior estabelece um equilíbrio entre duas forças: o ímpeto pulsional, tradução das necessidades do indivíduo, e a pressão do mundo exterior, das quais dependerá a satisfação ou

a frustração. Daí a necessidade de que a escola oportunize à criança a reflexão acerca de seu próprio corpo, de suas possibilidades e de suas limitações.

Nesse cenário, falar na relação entre sociedade, educação e corporeidade consiste em admitir uma relação entre essas esferas que comportam o ser humano ao longo da vida. A criança é, em primeiro lugar, um ser social e recebe dessa sociedade informações que influenciarão em seu comportamento ao longo de toda a sua formação, através dela, e além dela.

Para Freire (2009, p. 102) “restam ainda motivos para continuarmos a acreditar que a cultura infantil está longe de ser uma simples cópia do modelo adulto ou dos artifícios da indústria de comunicações”. Ainda, de acordo com o autor, a sociedade tecnocrática prefere recrutar seus futuros quadros entre pessoas conformadas ao seu modelo. Daí a necessidade de que a escola busque despertar a capacidade crítica e reflexiva de seus alunos, objetivando a formação de indivíduos mais conscientes de seu poder de transformação.

Como ser social, a criança leva para a escola uma bagagem de vivências que, ao se deflagrar com a cultura da educação, pode se confirmar, negar e/ou transformar. A escola é o espaço sistemático da educação e, dentro desse sistema, as vivências se condensam na formação da criança enquanto cidadão de seu mundo.

Um dos problemas que se pode constatar na educação contemporânea muitas vezes é a errônea concepção de que sociedade, educação e corporeidade são esferas distintas, de modo que cada uma assume um papel isolado, desarticulado na formação da criança.

Dentro de uma concepção de educação articulada, as diferentes esferas que formam a pessoa humana assumem uma função de engrenagem, de modo que os elementos constituintes da pessoa são os mesmos; o que muda é a forma com que a escola lida com eles a partir de uma proposta de entrelaçamento, de complementariedade. Dessa forma, vale descrever cada um desses elementos, a fim de compreender de que forma cada um deles entoa ou desentoa dentro do processo educacional.

A sociedade é o universo extrínseco à criança, e todos os fenômenos que nela se manifestam influenciam na criação de sua identidade cultural. Na sociedade do século XXI há que se reconhecer a influência das mídias de massa na construção dessa identidade. Nesse enfoque, é impossível ignorar o poder negativo exercido pelas mídias na sociedade, conforme defende Bittencourt:

Com efeito, no decorrer da expansão capitalista em nossa organização societária, os detentores dos meios de produção da comunicação de massa, em sintonia com as demandas demagógicas do Estado moderno, promoverão a inserção da lógica

espetacular em todas as instâncias da esfera pública, integrando entretenimento massificado e exaltação do poder como elementos de encantamento social. (2013, p. 17).

Segundo essa linha de pensamento, as mídias constituem o que ele chama de sistema espetacular, ou seja, um sistema diante do qual o indivíduo é um mero espectador, consumista de ideias prontas e valores comercializados, conforme o texto que segue:

A educação, dentro da pedagogia moderna, representa a possibilidade de construção do conhecimento, e não da reprodução de conceitos prontos. Assim, ao deparar-se com essa grande quantidade de produtos de consumo, entre eles ideias e valores, a escola precisa pensar no seu papel educador, na perspectiva de formar alunos críticos e conscientes de sua realidade, a fim de que se diminuam os níveis de alienação e passividade produzidos pelas mídias.

Freire (2009) aponta o caminho a ser perseguido pela educação contemporânea. Eis o que afirma o autor:

Por um lado temos a atividade simbólica, isto é, as representações mentais. Por outro, temos o mundo concreto, real, com o qual se relaciona o sujeito. Ligando-os está a atividade corporal mental. [...]. O mundo da escola de Ensino Fundamental teria que ser transformado em um mundo concreto de coisas que têm significado para a criança. Isso, no entanto, só pode ser feito com indivíduos conscientes, ativos, dinâmicos, realizadores e transformadores. (FREIRE, 2009, p. 75).

E como a escola pode fazer isso? Utilizando a própria mídia como objeto de exploração. Se as mídias contribuem para a formação de uma cultura de massa dominante, que essa cultura seja de construção de seres humanos pensantes, constituídos de uma cultura mental reflexiva e de uma cultura corporal saudável.

A corporeidade, por sua vez, refere-se ao corpo, propriamente dito, e às relações que a criança estabelece com o meio através da vivência do movimento.

## **2.2 A educação física no contexto das mídias da comunicação: construindo uma cultura corporal de movimento**

A disseminação dos valores, das informações e dos modelos produzidos e propagados através dos meios de comunicação, especialmente da Internet, tem influenciado, cada vez mais, as relações entre as pessoas, atingindo todas as faixas etárias.

Bittencurt (2012) disserta a respeito dessa propagação da seguinte maneira:

Os recursos interativos disponíveis antes do advento da internet se fundamentavam tecnicamente, nos padrões “um-um” (telefone) e “um- todos” (televisão, rádio, jornal). A propagação da internet faz com que alcancemos assim o estado comunicativo denominado por Pierre Lévy de “Todos-todos”, caracterizado por promover a interação plena de informações entre todos os usuários, sujeitos criadores, conectados na rede virtual. A disposição informativa “Todos-todos” promove a interação mútua de informações entre todos aqueles que se encontram conectados na rede virtual, pois que esse meio elimina as barreiras das categorias do tempo e do espaço. (BITTENCURT, 2012, p. 20).

Essa sociedade midiática e de consumo na qual estamos inseridos nos convida a todo o momento a consumir, muito além de produtos, desejos, ideias, idealizações. As mídias produzem e propagam ideias de beleza, saúde, poder, bem estar, sucesso, fama, buscando atingir a públicos específicos.

González e Schwengber (2012) referem-se à influência da disseminação das mídias na sociedade por meio do texto que segue:

As crianças hoje participam de uma rede de informações que se prolifera em meios cada vez mais complexos dos mass media. Elas se deparam com linguagens, comportamentos, conhecimentos e diferentes modos de interação cujas configurações, a cada dia, se distanciam daquelas geralmente esperadas para as suas idades, caracterizando o que Lipovetsky (2005) indica como a diluição das fronteiras entre as gerações, os tempos e os modos das vidas infantis, que têm seus valores profundamente alterados. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 16).

Diante do contundente poder de persuasão exercido pelas mídias, a escola depara-se com a urgência de formar um sujeito consciente de suas necessidades e/ou possibilidades dentro deste mercado. É papel da escola educar para desenvolver o senso crítico, a fim de que o aluno possa refletir acerca dessas possibilidades oferecidas pelas mídias.

Para tanto, é necessário considerar no planejamento dos conteúdos a serem trabalhados nas mais diversas áreas os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, relacionados à interferência das mídias na vida das pessoas:

- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1997, s/p.).

Tendo-se em vista os princípios legais apontados pelas políticas educacionais, “[...] há uma diferença entre o discurso normativo e a sua razão de ser no currículo escolar, ou a legitimidade de sua prática”. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 19).

Assim, a Educação Física, como área do conhecimento, precisa assumir o seu papel na formação da criança enquanto ser social, inserido nesse contexto de informação farta, de navegação rápida, do consumo exacerbado de artigos e ideias. Muito mais que a prática de atividades psicomotoras, a educação física deve estar voltada à criação de uma cultura corporal de movimento.

Segundo Betti (2003, p. 92), "a cultura corporal de movimento, senão no plano da prática ativa, ao menos no plano do consumo de informações e imagens, tornou-se publicamente partilhada na sociedade contemporânea". Diante desta realidade, a escola precisa direcionar as informações veiculadas nas mídias para os objetivos educacionais.

De acordo com tal enfoque, é inútil à Educação qualquer tentativa de negligenciar a influência das mídias na vida de seus alunos. A alternativa é fazer uso dessa influência, transformando-a em matéria prima para o trabalho pedagógico.

Tendo-se em vista tal campo conceitual, o professor de educação física deve planejar a sua prática enfatizando a importância da formação de valores, da competitividade sadia, da importância do respeito às regras, do culto à prática esportiva como instrumento de saúde e bem estar, recusando e/ou refletindo acerca de modelos construídos e apresentados como ideais.

Se cabe à Educação Física introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, há que se considerar que: i) a integração há de ser do aluno concebido como uma totalidade humana, com suas dimensões físico-motora, afetiva, social e cognitiva, e ii) o consumo de informações e imagens proveniente das mídias faz parte da cultura corporal contemporânea, e portanto, não pode ser ignorada; pelo contrário, deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias. (BETTI, 2003, p. 97).

Conclui-se, por meio dessa afirmação, a importância da percepção da criança enquanto ser social, cujas necessidades precisam ser atendidas, visando a humanização do sujeito, e o reconhecimento da pessoa como um ser integral, onde corpo, mente e sociedade se complementam. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física traduzem essa ideia da seguinte maneira:

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem

discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque. (BRASIL, 1997, p. 24).

Corroborando com as ideias apresentadas ao longo desse capítulo, consideremos a seguinte afirmação de Freire (2009, p. 133): “Ser humano é mais que movimentar-se, [...]; é estabelecer relações com o mundo de tal maneira que se passe do instintivo ao cultural, da necessidade à liberdade, do fazer ao compreender, do sensível à consciência”.

Outros autores também dissertam acerca dessa condição de sujeito da criança por meio do texto que segue:

As crianças possuem características próprias ao seu momento e desenvolvimento corporal e social. Este fato não as torna menos competentes como atores sociais, nem seres incompletos ou imperfeitos, porém as caracteriza como elementos configuradores de um grupo singular na existência humana, que deve ser preparado para configurar um mundo comum, no nosso caso, democrático e republicano. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 16).

Diante da compreensão de que a Educação Física envolve um processo mais amplo que a execução de atividades físicas, uma vez que deve considerar todo o contexto no qual a disciplina está inserida e trabalhar para a construção da autonomia, da criticidade e da cultura corporal do movimento, o capítulo a seguir aborda a contribuição da Educação Física para a formação integral da criança nas séries iniciais do ensino fundamental.

Acerca da influência das mídias na educação, evoca-se uma instigante reflexão do mais célebre educador brasileiro:

Chegará o dia em que a construção do real efetuada pela criança será inteiramente calcada nos meios de comunicação? A criança não é um ser passivo à disposição dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação. Ela é capaz de utilizar tais conteúdos para estruturar a sua própria realidade. A melhor maneira de garantir que a educação familiar e escolar preserve o vínculo entre conhecimento adquirido e a realidade concreta consiste não em negar os recursos da comunicação moderna, mas em aprender a utilizá-los. (FREIRE, 2009, p. 103).

Sob esse enfoque, cumpre reiterar o papel da escola na formação da criança, integrante desse contexto. Se a criança não deve ser concebida como um ser passivo, à espera de influências, então a escola deverá articular as suas ações de modo a levá-la a refletir sobre seu mundo, seus conhecimentos, seus valores a fim de que possa reconhecê-los como parte integrante de sua identidade e de sua estrutura cognitiva, física, psicológica e social.

### **2.3 Ensino de Educação Física e as Mídias: alguns trabalhos relacionados**



A influência das mídias no cotidiano da sociedade moderna é assunto abordado em inúmeros estudos direcionados ao âmbito da educação. Tal influência é relatada por Betti no texto abaixo:

Cada vez mais integradas ao cotidiano, por intermédio do seu discurso apoiado numa linguagem audiovisual que combina os sons, as imagens e as palavras, as mídias nos transmitem informações, alimentam nosso imaginário e constroem uma interpretação do mundo. Mas também é preciso considerar que muitas dessas informações possuem apenas a forma do espetáculo e do entretenimento, distante de preocupações educativas formais. (BETTI, 2001, p. 125).

De acordo com o enfoque apresentado pelo autor, torna-se imprescindível à educação a aplicação de metodologias de ensino baseadas nos recursos midiáticos disponíveis, de modo a utilizar esses instrumentos como ferramentas de ensino e reflexão. Isso por que é inquestionável o poder de atração das mídias sobre as crianças, dado aos inúmeros recursos utilizados.

Diniz *et al.* (2012) corroboram com essa reflexão, afirmando, por meio de estudos realizados, a existência de uma nova era na sociedade:

As mídias, nome genérico atribuído aos meios de comunicação de massa, diariamente bombardeiam com imagens, sons e informações toda população, de maneira intensiva. Essa nova era caracterizada pela velocidade e dinamização das notícias, ocupa um espaço considerável na vida dos indivíduos, interferindo no modo como compreendem a realidade, uma vez que estão expostos, e muitas vezes ausentes de olhar crítico sobre o que recebem. (DINIZ *et al.*, 2012, p. 184)

Nesse sentido, ao incluir as mídias nas aulas de Educação Física, o professor tem a possibilidade de explorar um universo bastante amplo de significações, aproximando a criança de experiências vivenciadas por outrem e, ao mesmo tempo, permitindo-lhe a vivência dessas mesmas atividades, dentro de seu próprio contexto, a fim de que a criança seja capaz de refletir sobre suas possibilidades, seus valores, sua realidade.

Para Betti (2001) o esporte deverá ser percebido como uma prática promotora de socialização e ludicidade, em detrimento da ênfase sobre a violência e a descontextualização, que muitas vezes pode ser percebido através das mídias:

O preço que se paga pela espetacularização do esporte é a fragmentação e descontextualização do fenômeno esportivo. Os eventos e fatos são retirados do seu contexto histórico, sociológico, antropológico. A experiência global do ser atleta é fragmentada: a sociabilização no confronto com outrem, o prazer, a ludicidade, não são vivências privilegiadas no enfoque das mídias, mas as eventuais manifestações de violência, em partidas de futebol, por exemplo, são exibidas e reexibidas por todo

o mundo, fazendo-nos acreditar que o futebol é um esporte violento. (BETTI, 2001, p. 126).

De acordo com o autor supracitado, uma das problemáticas acerca da influência das mídias na formação da criança é a constatação de uma postura passiva desses indivíduos diante das telas. Eis o apontamento que segue:

As crianças e adolescentes, hoje, e cada vez mais, tomam contato com os conteúdos da cultura corporal de movimento como telespectadores, e não como praticantes; pela imagem, e não pela vivência. Particularmente no campo esportivo, o esporte telespetáculo é o novo modelo de socialização. (BETTI, 2001, p. 126-127).

Nesse sentido, um dos desafios da escola é o de justamente direcionar essa influência, em primeiro momento apassivadora e alienante, para uma interferência capaz de promover a atividade e a reflexão. Tal direcionamento exige da escola a articulação de ações capazes de motivar e preparar a criança para o desenvolvimento de uma cultura corporal de movimento, conforme é possível constatar por meio do resultado do estudo relatado por Betti:

Portanto, em nosso entendimento, apenas uma educação física concebida como articulação pedagógica entre vivência corporal/conhecimento/ reflexão, referenciando-se à cultura corporal de movimento, poderá ser frutífera e relacionar-se criticamente com as mídias. (BETTI, 2001, p. 127)

Ao adotar os recursos midiáticos como instrumentos de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física, há que se refletir em que medida cada um desses instrumentos podem contribuir para a formação da cultura corporal do movimento. Acerca desse aspecto, Betti (2001) sintetiza:

A incorporação das produções das mídias, em especial da televisão (mediante o uso do videocassete), ao ensino da educação física na perspectiva da vivência/conhecimento/reflexão, traria muitas vantagens: (1) motiva ao debate e à reflexão, por tratar de assuntos atuais e polêmicos, sobre os quais em geral os alunos já possuem informações; (2) a linguagem jornalística é atraente para os alunos, é mais sintética e muitas vezes conjugada com imagens e recursos gráficos; (3) as produções audiovisuais conseguem dar destaque e importância para informações que às vezes o próprio professor transmite mas não obtém repercussão satisfatória; (4) os vídeos podem sintetizar muito conteúdo em pouco tempo, e substituir com vantagem aulas expositivas ou textos escritos; (5) no caso da televisão, a imagem nos atinge primeiro pela emoção, e a partir deste primeiro impacto, que comove o aluno, o professor pode mediar uma interpretação mais racionalizada e crítica. (BETTI, 2001, p. 127-128).

Tal afirmação traduz, de maneira bastante clara, de que maneira os recursos midiáticos podem ser utilizados nas aulas de Educação Física e apresenta as suas contribuições pedagógicas. De fato, ao se falar em educação integral, é imprescindível aos alunos o contato com recursos diversos, que constituem a riqueza de informações, frutos das experiências da humanidade. Ao sentir-se integrado a essa humanidade, a criança tem a oportunidade de reconhecer-se enquanto cidadã inserida em um contexto coletivo e universal.

Contudo, Diniz *et al.* (2012) alertam que seria importante que a escola tratasse a mídia de forma crítica, para que os futuros cidadãos não saíssem das instituições de ensino sem a capacidade de realizar uma leitura reflexiva sobre esta ferramenta, filtrando as informações que são pulverizadas a cada minuto. Segundo os autores, esses futuros cidadãos escapariam, assim, de um consumo passivo e alienado.

Nesse enfoque, consumir a ideia de corpos perfeitos, de idealizações e estereótipos tornar-se-ia um fenômeno menos irracional e fruto de passividade, abrindo espaço para o pensamento reflexivo, crítico, e, portanto, com maior potencial transformador, objetivo a ser permanentemente perseguido pela Educação.

### **3 A EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A educação integral da criança representa, sob o ponto de vista teórico, o principal objetivo da escola, pois concebe a formação da criança em todos os seus aspectos. Contudo, nem sempre essa integralidade é observada, uma vez que a escola muitas vezes trabalha de forma isolada, como se os conteúdos e as diversas áreas do conhecimento não tivessem quaisquer ligações entre si.

Sob esse enfoque, González e Schwengber (2012, p. 15) declaram: “Aprender conceitos e desenvolver capacidades cognitivas estão entre os objetivos explícitos da escola. A cultura organizacional da instituição escolar e de cada área do conhecimento parece ser decisiva para o sucesso ou para o fracasso dessa função”.

Nesse sentido, faz-se necessário refletir acerca desses objetivos, de modo que a escola, muito além de aprimorar os aspectos cognitivos por meio da abstração de conceitos cumpra um papel bem mais abrangente e socialmente mais significativo. Para tanto, há que se reconhecer os paradigmas nos quais a Educação Física está envolta, a fim de que se consiga rompê-los por meio de uma mudança de postura.

Além disso, torna-se fundamental considerar o contexto midiático que envolve os sistemas de ensino, que influencia o processo ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, e cuja implicância será explorada neste estudo voltada mais especificamente à Educação Física.

#### **3.1 A formação integral como finalidade educativa**

De acordo com González e Schwengber (2012, p. 15) o grande desafio da escola “é fazer do ambiente escolar um meio de aprendizados, um ponto de encontro com os saberes, com os conhecimentos científicos, técnicos e estéticos”. Sob esse prisma, a Educação Física pode ser um importante instrumento integrador das diversas áreas que formam o ensino.

Contudo, é consenso que a educação não vai muito bem. A escola vem formando alunos cujas habilidades são questionáveis, deficiência mostrada em avaliações dirigidas às mais diversas áreas com a finalidade de medir a aprendizagem no Brasil.

Os autores supracitados relacionam alguns fatores que, segundo eles, interferem na crise da educação contemporânea. Eis o texto que segue:

Alguns fatores podem estar relacionados à crise na educação nos dias atuais: a incapacidade de a escola fazer os alunos pensarem, se admirarem, darem sentido aos conhecimentos, sobretudo pelo desprestígio dos saberes que os professores representam e a fragilização da autoridade que seus pais podem inspirar, especialmente face às novas configurações dos laços familiares. (2012, p. 15).

Além disso, Freire (2009, p. 102) chama a atenção para outro importante fenômeno que afeta a educação contemporânea: “é possível que a criança saiba mais sobre assuntos veiculados pela televisão e outros meios de comunicação do que sobre as coisas próprias do seu meio social e cultural”.

Tendo-se em vista a problemática apresentada, é preciso que a escola trabalhe no sentido de auxiliar as crianças a construir significados para os conteúdos e para as práticas escolares de acordo com o seu contexto.

Freire (2009) firma que uma proposta pedagógica não pode estar nem além nem aquém do nível de desenvolvimento da criança. Uma boa proposta, que facilite esse desenvolvimento, é aquela em que a criança vacila diante das dificuldades, mas se sente motivada, com seus recursos atuais, a superá-las, garantindo as estruturas do conhecimento.

No que se refere à Educação Física, é preciso trabalhar para a reflexão acerca de seu corpo, de suas necessidades e de seus interesses. Assim, é preciso motivar para despertar o interesse e a consequente participação na execução das atividades propostas.

Tendo-se em vista os enfoques apresentados, que se traduzem na percepção de que a criança é uma unidade, e não um ser fragmentado, abordar-se-á a formação integral como proposta a ser adotada pelas instituições de ensino em sua proposta político pedagógica, nos planejamentos curriculares e nas práticas cotidianas.

Isso porque a criança é indissociável de seu contexto externo à escola, do qual recebe inúmeras influências na formação de sua experiência escolar. À escola cumpre a finalidade de, partindo desse contexto, organizar o seu planejamento de modo a não negligenciar essas influências, mas de percebê-las como elementos enriquecedores do fazer pedagógico, visando ao conhecimento no seu sentido mais amplo.

Além da dimensão social a qual nos referimos, aponta-se também as outras dimensões da criança que interferem na sua aprendizagem: a cognição, a afetividade e o desenvolvimento da corporeidade.

De acordo com Nanni (2002, p. 3) “toda a atividade do ser humano implica a consideração de duas variáveis: a inteligência e a afetividade”. A autora discorre sobre a inteligência da seguinte maneira:

A inteligência consiste em uma forma de coordenação da ação motora, verbal ou mental e uma situação nova com o objetivo de:

- Autorregular-se para enfrentar a situação nova;
- Encontrar um comportamento adequado pela invenção, descoberta, para manter o equilíbrio entre o organismo e o meio. (NANNI, 2002, p. 3).

A mesma pensadora ainda aponta, nesse sentido, um dualismo inicial que, segundo ela “irá promover formação do pensamento hipotético dedutivo, a abertura de todos os passos possíveis para o desenvolvimento social”. (NANNI, 2002, p. 4)

No que se refere à afetividade, considere-se o pensamento de Wallon (1989). Para o autor, a afetividade tem um papel preponderante para o desenvolvimento da pessoa, pois é por meio dela que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades, que fazem parte de um universo da criança.

Por meio da afirmação apresentada verifica-se que, nesse entrelaçamento entre inteligência, afetividade e meio social é que se estabelecem as conexões necessárias ao surgimento das habilidades do indivíduo: o conhecimento, a corporeidade e as relações sociais.

### **3.2 Educação Física: paradigmas e identidade**

Muitas distorções em torno da finalidade da Educação Física e de sua aplicação ocorrem dentro das universidades, das instituições escolares e na própria sociedade. Frequentemente o trabalho com a disciplina tem seu valor reduzido à simples recreação, passatempo ou com finalidade esportiva. Assim a Educação Física sofre um processo de desvalorização frente à primazia do cognitivo nas escolas.

Dado à multiplicidade de desdobramentos que a área vem sofrendo em sua essência, é válido refletir acerca de questões que dizem respeito à concepção da Educação Física na atualidade, às principais distorções acerca do ensino da disciplina e aos principais obstáculos a ser superados para o trabalho com o corpo nas aulas de Educação Física.

Assim, quando se fala da necessidade de que se efetuem mudanças na educação a fim de que ela possa representar um processo de emancipação do sujeito, há que se considerar que muitos paradigmas persistem às mudanças e continuam enraizados nas nossas instituições de ensino. Entre ações encravadas no comodismo e na passividade, a Educação Física continua assumindo um papel de coadjuvante no cenário da educação. Santin (2001) defende que a partir da diversificação de conteúdos e de um processo criativo, é preciso criar uma nova

identidade para a Educação Física, uma vez que a existente possui um perfil deficiente, parcial, serviçal e instrumental.

Nesse sentido, quando se propõe reflexões acerca do processo de educação integral, há que se reconhecer a amplitude de aspectos relacionados ao desenvolvimento da pessoa, que envolvem cognição, afetividade, socialização. Contudo, muito além da contribuição da Educação Física para a aprendizagem de conteúdos, está a sua importância na formação do sujeito a partir da educação do movimento ou, para a criação de uma cultura corporal de movimento. Isso porque a educação deve estar voltada para a vida além dos muros escolares.

Criar uma nova identidade para a Educação Física e, por conseguinte, uma cultura corporal do movimento, significa reconhecer e colocar em prática o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física por meio da redação que segue:

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (BRASIL, 1997, p. 22).

Para Santin, a Educação Física vista sob esse enfoque pode perder esse estigma de subserviente e tornar-se uma ação pedagógica fundamental na formação do ser humano como um ser corporal. De acordo com o autor, “ser corpo implica a ideia de viver e não de usar”. (SANTIN, 2001, p. 68).

Freire defende a ideia da necessidade de que haja mudanças na educação atual. Eis o texto que segue:

[...] Porém, o que pretendem aqueles que mais se preocupam com uma educação responsável não é a permanência de sistema educacional existente, mas sim a sua substituição por outro, que contemple a criança como uma unidade humana, integral, sem essa dissolução prejudicial entre corpo e mente. (FREIRE, 2009, p. 74).

Assim sendo, diante do apontamento da necessidade de mudança no ensino da Educação Física, é importante afirmar que tais mudanças já estão previstas na LDB, contudo, como acontece com muitas leis brasileiras, a LDB nem sempre tem seus preceitos perseguidos e suas normas atendidas.

### **3.3 A Educação Física à luz da legislação brasileira: o que diz a LDB**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), em seu art. 1º, aborda a abrangência da Educação. Eis o texto legislativo que segue:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996, art. 1º).

O § 3º da LDB dá o tom do caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos é o de que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (BRASIL, 1996, art. 26).

Sobre esse enfoque legislativo, González e Schwengber declaram:

Desde 1996, o currículo dos anos iniciais está organizado segundo a terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 9394/96. Ela preconiza que as aulas de Educação Física, ao contrário das legislações passadas, devem ser integradas à proposta pedagógica da escola. A Educação Física é nomeada como um componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 22).

Ao apontar o paradoxo que se estabelece por meio da LDB, há que se contestar tal designação atribuída à Educação Física, pois ao mesmo tempo em que a lei reconhece a sua condição enquanto importante componente curricular, acaba por negar a sua iminente presença.

Nesse sentido, considera-se a importância da Educação Física diante do papel que ela assume na educação contemporânea, afirmando-se enquanto área do conhecimento.

No que se refere ao ensino da Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, González e Schwengber afirmam:

Ao colocar a Educação Física na escola nas mesmas condições das demais disciplinas, a atual LDB reconhece a necessidade de ela ser organizada em aspectos teóricos- didáticos- metodológicos que consolidam a educação escolar e de estar centrada no ensino de conhecimentos específicos, considerados fundamentais para o exercício da cidadania, ainda que, de forma paradoxal, seja o único componente curricular que vincula benefícios facultativos. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 22).



O artigo 32º da LDB aborda os objetivos do Ensino Fundamental, entre os quais é possível inferir os objetivos inerentes a cada área do ensino, inclusive ao ensino da Educação Física:

Art. 32º. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:  
 I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;  
 II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; (BRASIL, 1996, art. 32).

Os PCN, por sua vez, apontam objetivos gerais do Ensino Fundamental, entre os quais é possível destacar finalidades adequadas à área da Educação Física:

- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1997, s/p).

Conforme é possível perceber, o texto que dispõe acerca dos parâmetros a serem adotados pela área da Educação Física faz uma permanente relação entre à área de ensino referida e a realidade da criança, confirmando a ideia de que a educação, a Educação Física e a realidade externa mantêm uma íntima relação entre si.

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano. (BRASIL, 1997, p. 21-22).

Com base no texto supracitado, verifica-se a presença do conceito de formação integral defendido, em busca da concretização de uma educação de ser humano inteiro, negando-se a concepção de fragmentação e desarticulação do indivíduo.

Sob esse mesmo enfoque, os PCN complementam, ainda:

Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos. (BRASIL, 1997, p. 22).

Uma vez assumindo a Educação sob tal enfoque, a escola assume sua responsabilidade na formação do indivíduo desfragmentado, integral, humano, de modo que todas as suas necessidades de formação sejam contempladas.

### **3.4 A função pedagógica da educação física**

A Educação Física é um dos componentes curriculares da escola, definida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996) como área do conhecimento, devendo contribuir para a formação da totalidade do ser humano. Para tanto, ela abrange uma série de finalidades dentro da educação, juntamente com as demais áreas do conhecimento, nem mais, nem menos importante, compartilhando dos mesmos objetivos educacionais.

Segundo os PCN, seu objetivo indica que os alunos devem ser capazes de conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos e atitudes saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida.

Assim, a Educação Física tem sido compreendida na atualidade como uma prática pedagógica que tem como objeto de estudo a cultura corporal de movimento, que se manifesta nas diferentes práticas corporais tais como esportes, jogos, lutas, atividades rítmicas e expressivas, dança, entre outras.

Dado à amplitude de suas contribuições, a Educação Física deve ser vista nas escolas sob uma perspectiva bem mais abrangente, diferentemente da forma com que vem sendo trabalhada: como um campo de conhecimentos isolados da educação em questão. Ao contrário, a Educação Física deve servir como instrumento de ensino capaz de interagir com as diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, abordar as contribuições pedagógicas da Educação Física implica em verificar como esse componente curricular pode influenciar nas demais áreas do

conhecimento. Assim, reafirma-se a condição integral da criança enquanto sujeito de aprendizagens.

Sob esse mesmo enfoque, Freire (2009) afirma que não é possível conceber uma educação integral discriminando-se, como tem sido feito, o movimento corporal da criança. Por meio dessa afirmação, percebe-se a amplitude do papel interdisciplinar da Educação Física. Nesse sentido, a interdisciplinaridade constitui-se como o elemento que interliga as múltiplas dimensões da criança, reconhecendo-a de corpo inteiro.

No que se refere à relação da criança com o mundo, o autor ainda defende:

Ao situar nosso enfoque em crianças de escola de Ensino Fundamental, estamos tratando de um universo em que os atos motores são indispensáveis, não só na relação com o mundo (neste aspecto serão sempre indispensáveis), mas também na compreensão dessas relações. Por um lado, temos o mundo concreto, real, com o qual se relaciona o sujeito. Ligando-os, está a atividade corporal. (FREIRE, 2009, p. 75).

Nesse sentido, reafirma-se a importância da Educação Física enquanto área propícia à formação da criança enquanto cidadão, inserido neste contexto midiático ao qual nos referimos.

Adotando como elemento basilar a ciência da psicomotricidade, Alves (2007) vai dizer que a criança explora o mundo exterior pelo movimento e que suas experiências concretas permitem-lhe a construção de noções básicas que afetarão seu desenvolvimento intelectual. Para o autor, um bom desempenho físico da criança vai influenciar no seu desempenho na aprendizagem da leitura e da escrita. Contudo, apesar da afirmação da contribuição da Educação Física na escola de Ensino Fundamental, ainda somos alertados que...

[...] quando se procura justificar sua inclusão efetiva no currículo, os argumentos a seu favor não são suficientemente sólidos para corroborar as opiniões. Pois uma coisa é o inquestionável benefício da atividade física no desenvolvimento de uma criança; outra é verificar como esse benefício acontece dentro da escola. (FREIRE, 2009, p. 74).

Ao abordar a contribuição da Educação Física no desenvolvimento da criança, torna-se imprescindível a percepção da contribuição de cada conteúdo a ser trabalhado na área. Assim, valemo-nos do que afirmam os PCN:

[...] Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de

diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica. (BRASIL, 1997, p. 23)

Assim, por meio dos conteúdos selecionados, o professor poderá viabilizar o alcance dos objetivos propostos. Desse modo, as aulas de Educação Física devem ser planejadas de acordo com as finalidades educativas, em detrimento da execução de atividades como simples passatempos, entretenimento e lazer. Em consonância com tal afirmação, os PCN alertam:

Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar. (BRASIL, 1997, p. 23)

Os PCN sintetizam a contribuição pedagógica da Educação Física da seguinte maneira:

A prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais. (BRASIL, 1997, p. 24)

Considerando-se os enfoques legais apontados, bem como os parâmetros que disciplinam o ensino da Educação Física no Brasil, percebe-se que, do ponto de vista legal e pedagógico, a educação encontra-se amplamente amparada. Contudo, há que se verificar como na prática esses preceitos legais e conceitos pedagógicos se concretizam, bem como as principais dificuldades encontradas neste caminho.

Nesse sentido, o capítulo a seguir descreve o estudo de campo realizado, com o objetivo de perceber os caminhos e descaminhos da Educação Física e as mídias no contexto estudado.

## **4 CAMINHO METODOLÓGICO**

### **4.1 Caracterização do estudo**

O presente estudo se caracteriza por ser um estudo de campo, de natureza qualitativa.

### **4.2 Sujeitos do estudo**

Os sujeitos desse estudo foram sete professores de séries iniciais que ministram aulas de Educação Física no Ensino Fundamental em escolas públicas de um município do norte do estado do Rio Grande do Sul e aceitaram fazer parte do estudo. O grupo pesquisado assinou o termo de consentimento (APÊNDICE B). Para fins de apresentação e análise dos dados, os sujeitos estão identificados por meio das iniciais de seus nomes.

### **4.3 Plano e local da coleta de dados**

O plano de coleta de dados se efetivou a partir de encontros previamente agendados com os sujeitos da pesquisa. O local das entrevistas foi a escola em que os professores atuam, em uma sala reservada exclusivamente para o processo de coleta de dados e disponibilizada por gestores escolares, o que permitiu maior interação entre pesquisadora e sujeitos pesquisados e privacidade para que o diálogo pudesse acontecer de forma natural.

### **4.4 Instrumento de coleta de dados**

O instrumento utilizado na coleta de dados foi entrevista semiestruturada (APÊNDICE A) fundamentada nos aspectos ressaltados por Bardin (2002):

- Parte de questionamentos básicos que, apoiados em teorias, interessam à pesquisa;
- Permite que apareçam novas interrogações a partir das respostas dos sujeitos investigados;
- Permite obter dados relacionados a valores, atitudes e opiniões dos sujeitos entrevistados, valorizando os aspectos subjetivos.

Para a entrevista, a pesquisadora atentou para princípios éticos imprescindíveis quando as pesquisas envolvem seres humanos, tais como os princípios tratados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (1996), como:

- Liberdade de permanência ou retirada do local de pesquisa;

- Garantia do anonimato, da confidencialidade e da privacidade dos sujeitos;
- Respeito aos valores culturais, sociais, éticos, morais e religiosos dos indivíduos;
- Obtenção de consentimento livre e esclarecido dos sujeitos pesquisados.

As entrevistas contemplaram, ainda, os seguintes cuidados:

- Local e horário previamente definidos pelos sujeitos envolvidos no processo;
- Entrevistas respondidas oralmente pelos sujeitos, gravadas e transcritas, com o cuidado e fidelidade das respostas;
- As entrevistas foram individuais.

A entrevista apresentou as seguintes questões norteadoras:

1. Em sua opinião, qual a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do aluno?
2. Como você percebe a interferência das mídias nesse desenvolvimento integral?
3. Qual a sua percepção acerca da relação mídia e Educação Física no desenvolvimento da criança?

#### **4.5 Análise dos dados coletados**

Tendo-se como base os dados coletados, buscando a elucidação da problemática apresentada, procedeu-se à leitura e interpretação dessas informações. Por meio do confronto das informações coletadas no estudo bibliográfico e na pesquisa de campo, realizou-se a análise qualitativa das informações, cujo resultado se expressa por meio das categorias emergentes a seguir apresentadas.

##### **4.5.1 Implicações da Educação Física no desenvolvimento integral da criança**

Buscando responder à questão acerca da importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do aluno proposta neste estudo, é importante considerar que a educação contemporânea tem como um de seus pilares a busca pelo desenvolvimento da totalidade do aluno. Em outras palavras, a educação deve buscar o aprimoramento de todas as habilidades do sujeito, a fim de formar cidadãos mais competentes no mercado de trabalho, mais integrados na sociedade e, emocionalmente, mais seguros e felizes.

Nesse enfoque, Wallon (1989) considera a pessoa como um todo, onde afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano. Dentro da pedagogia que defende a importância do movimento para a aprendizagem, o autor foi um pioneiro

através da disseminação de seu pensamento, que continua válido até os dias atuais, interpretado e reinterpretado pela educação em todos seus enfoques.

Acerca dessa mesma ideia da importância do movimento, outra pensadora apresenta a seguinte consideração:

A ação motora implica na participação de todo o organismo receber informações do meio ambiente externo e interno, processar estas informações e produzir ações motoras observáveis como resultado da integração de processos cognitivos-afetivos- social e motor. Como produto, temos o comportamento motor observável. (NANNI, 2002, p. 10).

Ao recusar a ideia da aprendizagem estática, acredita-se no poder do movimento como ferramenta de mediação da aprendizagem. De fato, o movimento é a lei da vida, que se faz e se refaz a partir da ação, gerando, em primeira instância, a energia necessária para permitir que a vida aconteça.

Assim, a educação tem sido concebida como um processo que visa, cada vez mais, a humanização do sujeito, compreendendo diversas áreas do conhecimento que, por sua vez, subdivide-se em outros mais. Em âmbito formal, percebe-se que, embora a escola busque o desenvolvimento integral dos sujeitos, se apresenta fragmentada, de modo que diferentes componentes curriculares vêm sendo trabalhados como se as diversas áreas do conhecimento não tivessem ligação entre si.

Acredita-se, no entanto, na importância da convivência harmônica entre as disciplinas, de modo que a educação possa ser compreendida como um processo que objetiva tornar o homem cada vez mais humano, conhecedor de seus direitos e deveres enquanto cidadão, bem como conhecedor da sua realidade e da possibilidade de intervenção nesse contexto.

Nanni (2002) realiza uma abordagem acerca da capacidade de reflexão sobre a realidade, que eleva o homem à condição de sujeito de sua história, interferindo nos conhecimentos já produzidos, de modo a reconstruí-los:

O homem é sujeito da educação evidenciada por uma tendência interacionista, já que a interação homem- mundo, sujeito- objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de sua práxis. E o homem chega a ser sujeito na medida em que integrado em seu contexto, reflete sobre ele e com ele se compromete, tomando consciência de sua historicidade. A elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão, pois, ligados ao processo de conscientização. (NANNI, 2002, p. 6).

Em uma visão contemporânea, a educação deve buscar o desenvolvimento da totalidade do aluno, manifestada na interdependência dos aspectos afetivos, cognitivos e

motores. Em outras palavras, a educação quer o aprimoramento de todas as habilidades do sujeito, a fim de formar cidadãos mais integrados à sociedade e, emocionalmente, mais seguros e felizes.

Conforme apontado ao longo do presente estudo, a Educação deve perseguir, cada vez mais intensamente, a formação integral da criança e, como a Educação Física é componente curricular nessa esfera da educação, deve estar atenta a essa necessidade.

Contudo, foi possível perceber que muitas vezes a Educação Física encontra-se desarticulada das outras áreas do conhecimento. Nas séries iniciais, o problema persiste. Muitos professores declaram não possuir uma formação adequada para trabalhar a Educação Física, defendendo a ideia de um profissional específico para a área. Eis o que afirma um dos professores entrevistados, abordando a importância da Educação Física para o desenvolvimento da criança e apontando um dos obstáculos encontrados no trabalho referente à área:

O problema é que a educação física não é tratada com seriedade; se fala muito em qualidade da educação e educação integral, mas não se leva a sério o desenvolvimento físico da criança. Acho que um profissional de educação física está muito melhor preparado para atender as necessidades das crianças, pois sabe lidar com o corpo, com o movimento, com os limites de cada criança. Eu reconheço que não me sinto preparado para esse trabalho, até porque a formação de pedagogia não trabalha com aspectos tão peculiares do desenvolvimento físico; a gente tem apenas noções. (Fonte: PROFESSOR SP).

Essa é a realidade constatada na escola onde o presente estudo se efetivou, ou seja, não há um professor com formação específica na área, sendo que as aulas de Educação Física são ministradas pelo próprio professor regente da turma.

Muito além das discussões acerca dessa necessidade, é fundamental que o profissional que atua nas séries iniciais esteja consciente de sua responsabilidade dentro de uma organização de ensino que concebe um currículo comum nas Séries Iniciais.

Assim, é preciso também que as universidades estejam atentas à problemática, dedicando em seu programa de formação um tempo e um espaço maior à área da Educação Física, equilibrando equitativamente as exigências em torno das áreas trabalhadas.

Tal necessidade justifica-se pela constatação da contribuição da Educação Física para a formação integral da criança nas séries iniciais do ensino fundamental, em todas as áreas, conforme descrevem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Dessa forma, se torna equivocada a atribuição dos problemas de aprendizagem somente aos aspectos cognitivos. Vale salientar que, como um todo, a criança necessita que



todas as suas habilidades sejam vivenciadas no cotidiano escolar, a fim de que, uma vez aprimoradas, contribuam para um desenvolvimento integral do ser.

Nesse mesmo sentido, a Educação Física contribui também para a formação de hábitos saudáveis e para a concepção da saúde em uma relação de primazia para com os aspectos estéticos do corpo.

Os conhecimentos sobre o corpo, seu processo de crescimento e desenvolvimento, que são construídos concomitantemente com o desenvolvimento de práticas corporais, ao mesmo tempo que dão subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene e atividade corporal e para o desenvolvimento das potencialidades corporais do indivíduo, permitem compreendê-los como direitos humanos fundamentais. (BRASIL, 1997, p. 25).

De modo geral, foi possível comprovar também que crianças que apresentam dificuldade de escrita no que se refere ao traçado da letra nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentam dificuldades na execução de movimentos que envolvem o equilíbrio, como caminhar sobre linhas, por exemplo. Tal afirmação pode ser constatada no seguinte discurso, onde se busca responder a importância da Educação física como interferência às demais áreas do conhecimento:

Faz muito tempo que trabalho com crianças de séries iniciais, e a gente percebe que os alunos com dificuldade de aprendizagem geralmente tem dificuldade na realização das atividades de educação física. Por isso que as atividades devem ser planejadas de forma bem diferenciada, a fim de contemplar as mais diferentes dificuldades. Às vezes o professor insiste em exercícios de caligrafia, sem se dar conta que atividades que envolvem equilíbrio e lateralidade ajudam na caligrafia e na escrita e leitura. (Fonte: PROFESSOR ABR).

As habilidades de atenção e concentração são, consensualmente, fundamentais à aprendizagem. Uma criança que, costumeiramente, demonstra-se desatenta durante as aulas, possivelmente manifestará maiores dificuldades de aprendizagem se comparada a uma criança que consegue manter-se atenta às atividades propostas.

Gosto de brincadeiras não só durante as aulas de educação física, mas durante a aula também, pra descontrair, descansar. Quando brincamos de morto e vivo as crianças mais atentas durante a realização das atividades diárias tendem a se sair melhor do que aquelas com dificuldade de realizar as atividades. (Fonte: PROFESSOR SP).

Ao confrontarmos o dia-a-dia da sala de aula com as aulas de Educação Física, constata-se que, as crianças que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem também apresentarão dificuldade de concentração na execução de atividades físicas.

No que se refere a essa contribuição da área, os PCN explicam:

Em relação à atenção, estão envolvidos complexos processos de ajuste neuromuscular e de equilíbrio, regulações de tônus muscular, interpretação de informações perceptivas, que são postos em ação sempre que os automatismos já construídos forem insuficientes para a execução de determinado movimento ou sequência deles. (BRASIL, 1997, p. 28).

De acordo com as informações coletadas, a indisciplina em sala de aula também se manifesta na Educação Física, quando as crianças tidas como indisciplinadas demonstram dificuldade de concentração na atividade proposta e, frequentemente, promovem o mal estar no grupo. Assim, a Educação Física pode contribuir também para a educação das emoções.

Diante dessa questão, o estudo realizado confirmou a redação apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais acerca da relação entre Educação Física e afetividade. Eis a redação dada:

Deparar com suas potencialidades e limitações para buscar desenvolvê-las é parte integrante do processo de aprendizagem das práticas da cultura corporal e envolve sempre um certo risco para o aluno, pois o êxito gera um sentimento de satisfação e competência, mas experiências sucessivas de fracasso e frustração acabam por gerar uma sensação de impotência que, num limite extremo, inviabiliza a aprendizagem. O êxito e o fracasso devem ser dimensionados tendo como referência os avanços realizados pelo aluno em relação ao seu próprio processo de aprendizagem e não por uma expectativa de desempenho predeterminada. (BRASIL, 1997, p. 30).

Desse modo, é válido salientar que, durante as aulas de Educação Física, as crianças estão expostas às mais diversas situações de interação, como estabelecer regras, aceitar regras preestabelecidas, formar grupos, aceitar o outro e compreendê-lo em suas limitações, estabelecer estratégias, ganhar e perder, exercitar a afetividade através de atividades de expressão.

Isso porque a emoção é impulso psicológico, assim como a força serve de impulso físico. Assim sendo, é necessário que as instituições de ensino sejam espaços que utilizem esses impulsos de modo a desenvolver a criança, pois, ao ignorar esses impulsos, a escola perde a oportunidade de utilizá-los para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Daí a necessidade de que o professor de Educação Física dos anos iniciais seja um constante motivador desse processo, através de atividades capazes de desencadear uma vivência mais eficiente em seu objetivo, respeitando o nível de cada criança e suas possibilidades de resposta.

A indisciplina e a dificuldade de aceitação das regras relatadas também podem constituir-se em um movimento de acomodação e respeito às normas estabelecidas.

Nos jogos, ao interagirem com os adversários, os alunos podem desenvolver o respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta. Confrontar-se com o resultado de um jogo e com a presença de um árbitro permitem a vivência e o desenvolvimento da capacidade de julgamento de justiça (e de injustiça). Principalmente nos jogos, em que é fundamental que se trabalhe em equipe, a solidariedade pode ser exercida e valorizada. Em relação à postura diante do adversário podem-se desenvolver atitudes de solidariedade e dignidade, nos momentos em que, por exemplo, quem ganha é capaz de não provocar e não humilhar, e quem perde pode reconhecer a vitória dos outros sem se sentir humilhado. (BRASIL, 1997, p. 25).

Por outro lado, a afetividade pouco trabalhada contribui para a distorção de valores considerados essenciais para a sociedade, acarretando problemas de disciplina, de relacionamento, de construção da identidade pessoal e do reconhecimento do papel que exerce no grupo social.

Além disso, fatores como cansaço, estresse, depressão, tão comuns ao universo adulto, também atingem as crianças a partir do acúmulo de atividades, da rotina e da dificuldade de compreensão dos conteúdos.

A cognição, por sua vez, também é beneficiada pela Educação Física. Os PCN abordam o papel da Educação Física no aprimoramento dessas habilidades da seguinte maneira:

Aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física. E embora a ação e a compreensão sejam um processo indissociável, em muitos casos, a ação se processa em frações de segundo, parecendo imperceptível, ao próprio sujeito, que houve processamento mental. É fundamental que as situações de ensino e aprendizagem incluam instrumentos de registro, reflexão e discussão sobre as experiências corporais, estratégicas e grupais que as práticas da cultura corporal oferecem ao aluno. (BRASIL, 1997, p. 27).

Tendo-se em vista as abordagens realizadas a cerca da contribuição da Educação Física para os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, verifica-se que, dado à amplitude das contribuições da área, a disciplina deve ser trabalhada de acordo com o que a sua importância exige da escola, de modo que os professores, sejam eles os professores da turma ou profissionais da área da Educação Física, contemplem o universo de possibilidades que a área dispõe, a fim de que essas contribuições mencionadas possam ser amplamente vivenciadas dentro das escolas.

#### 4.5.2 Interferência das mídias na formação integral da criança

De acordo com os dados coletados, foi possível verificar que os professores são unânimes em reconhecer a interferência das mídias no processo de formação da criança, questionamento contemplado neste estudo. Assim, em resposta à pergunta acerca dessa interferência, eis o discurso abaixo transcrito:

As mídias estão cada vez mais presentes na vida das crianças, na escola, em casa, e em todo o lugar eles estão conectados permanentemente. E, como estão sempre acessando, sabem até mais do que os próprios professores. (Fonte: PROFESSOR MB).

Assim, segundo as informações coletadas, embora ainda existam alguns alunos com dificuldade de acesso às multimídias, a grande maioria está conectada com o mundo. É o que pode ser verificado por meio da seguinte afirmação:

É claro que a gente tem alunos que ainda não dispõem da tecnologia, principalmente aqueles que vêm do interior. Em todo o lugar tem. Outros também não possuem acesso pelas dificuldades econômicas, mas a maioria, de uma forma ou de outra, faz uso desses recursos. Aqui na escola mesmo, durante as aulas de informática, eles têm a oportunidade de ser incluídos nesse mundo das mídias. (Fonte: PROFESSOR LM).

Segundo Bittencourt (2012) o virtual se caracteriza pela intensidade, sendo que sua potência reside na fonte indefinida de atualizações, circunstância que transcende as naturais limitações espaciais e temporais. Nesse sentido, uma das grandes vantagens das mídias diante de outros recursos didáticos como livros é a sua natureza permanentemente atual e atrativa, com informações que chegam de forma quase que instantânea e com grande facilidade de disseminação.

De acordo com a afirmação acima exposta, é válido considerar o depoimento que segue abaixo:

As mídias são muito atrativas para as crianças, que demonstram grande facilidade de lidar com elas, em especial, a Internet. No começo elas ficam fascinadas, e depois o fascínio vai dando lugar para a habilidade de lidar com a máquina. Assim, o livro didático não é mais um recurso suficientemente atrativo nem possibilita a interação da criança. Acho que a interatividade é o que mais atrai. Além disso, o conhecimento dos livros muitas vezes está desatualizado e, o que é pior, os livros didáticos não representam, muitas vezes, a realidade da criança. Com as mídias é diferente, a gente seleciona aquilo que vai ao encontro dos interesses da criança. (Fonte: PROFESSOR SP).

Contudo, verifica-se, por meio dos depoimentos coletados que, embora em tempos de informação farta, nem sempre essa facilidade de acesso culmina na melhoria da

aprendizagem. Embora haja facilidade de acesso, as informações são, na maioria das vezes, demasiadamente superficiais.

Quando propomos uma atividade para a criança envolvendo a exploração das mídias, um cuidado importante que temos que tomar é quanto ao conteúdo que elas acessam, pois não são raras as informações erradas. Outras vezes, as informações são insuficientes para enriquecer a aula, o que acaba frustrando o resultado que se espera. (Fonte: PROFESSOR MB).

De acordo com Bittencurt (2012, p. 23) “a Internet, possibilitando a comunicação global, a fusão intelectual entre emissores e receptores e o estabelecimento da interatividade virtual se estabelece na nossa era como um grande marco epistemológico”. O autor também afirma que hoje, graças às telas interativas, a informática abre possibilidades radicalmente novas à expressividade do pensamento.

Em contrapartida à contribuição benéfica das mídias na escola apontadas acima por Bittencurt (2012) os professores apontam a importância do trabalho da escola no aprimoramento de habilidades de leitura e raciocínio lógico. Assim, de nada adianta o acesso, se não existe a capacidade de, por meio da leitura competente, extrair as informações necessárias à aprendizagem:

Apesar de nossas crianças possuírem, cada vez mais cedo, a oportunidade de contato com situações textuais diversas, isso não tem representado, necessariamente, um melhor rendimento em sua aprendizagem. Assim, é preciso estar atento às possibilidades de exploração desses recursos, para que os alunos aprendam de maneira mais eficiente. (Fonte: PROFESSOR ABR).

Nesse sentido, consideremos a afirmação de Starobinas (2010, p. 31) que problematiza: “a escola não pode se dar ao luxo de dedicar seu tempo à navegação errática e à superficialidade”.

Além da interferência das mídias no comportamento cognitivo da criança, os professores apontam sua forte interferência no desenvolvimento físico-motor da criança. De acordo com o grupo pesquisado, há, de maneira bastante acentuada, uma preocupação com a educação física da criança.

Isso pode ser constatado por meio de relatos que denunciam uma realidade bastante comum no mundo todo, que diz respeito ao tempo de exposição das crianças a jogos eletrônicos e outros dispositivos que acarretam na comodidade da criança, no aumento dos níveis de obesidade e comprometendo o desenvolvimento de habilidades ligadas à motricidade ampla.

Dessa forma, é preciso que a escola, juntamente com os pais, interceda nesse comportamento passivo da criança, de modo a incentivá-la à prática de atividades recreativas e esportivas longe das telas e dos recursos tecnológicos, buscando, em conjunto, uma educação do movimento.

Starobinas disserta a cerca da importância de que a escola trabalhe em harmonia com o universo externo e, nem por isso, estranho a seus objetivos, de modo a articular a sua prática às relações sociais que a criança estabelece na rede:

Ao trazer para a escola práticas que já são realidade em casa, a escola cria a possibilidade de reflexão sobre as formas adequadas para a interação nesses ambientes, os melhores modos de se apresentar e falar sobre si no mundo digital, os limites entre exposição e privacidade, as responsabilidades na escolha das relações e na seleção dos sites a serem frequentados. De quebra, abre uma ótima oportunidade para apontar as expectativas do uso das redes para atividades com fins bem definidos e o grau de profundidade que o marco escolar espera em seu envolvimento. (STAROBINAS, 2010, p. 32).

Sob esse enfoque, as mídias podem representar muito mais do que um problema a ser solucionado, mas um dos caminhos para buscar soluções ao ensino. De acordo com Starobinas (2010, p. 32) “a arquitetura de cada uma dessas redes sociais privilegia o aperfeiçoamento de competências variadas”.

Se por um lado, o papel da escola diante desse contexto de comunicações e informações abundantes por vezes é questionado, por outro lado há que se reconhecer que, se conduzida de maneira correta, a educação pode sim fazer a diferença.

Contudo, essa diferença não se estabelece na negação da influência das mídias sobre o comportamento da criança, mas na relação de complementariedade que se pode estabelecer entre esses dois universos.

Ainda, segundo Starobinas (2010) é possível, através do uso das mídias, desenvolver competências de recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais. Como habilidades, é possível relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

Assim, as mídias podem representar importantes ferramentas de exploração na formação do conhecimento sem, contudo, negligenciar as habilidades e os valores que a escola perpassa.

#### 4.5.3 Mídia e Educação Física: relações e inter-relações

Tendo-se em vista o tema abordado neste estudo, convém concluir a abordagem de sua problemática a partir das relações estabelecidas entre a Educação Física e a influência das mídias na referida área de ensino. Visando responder à indagação acerca da percepção da relação mídia e Educação Física no desenvolvimento da criança, torna-se possível afirmar que, assim como as demais áreas do conhecimento, a Educação Física está exposta às influências externas ao seu currículo, de modo a conduzir à reflexão acerca do poder dessas influências na criança.

Assim como as demais áreas do conhecimento, a Educação Física está exposta às influências externas ao seu currículo, de modo a conduzir à reflexão acerca do poder dessas influências na criança.

Na subseção 2.3 são apresentados estudos relacionados ao ensino de Educação Física e as mídias. Os usos das mídias propostos por Betti (2001) e Diniz *et al.* (2012) são no sentido de incluir as mídias nas aulas de Educação Física, de modo que a criança seja oportunizada a refletir acerca das inúmeras influências midiáticas com as quais entra em contato a todo o momento. Ao fazer uso desses recursos, a escola os reconhece como importantes para a criança, pois são parte de sua vivência, ao mesmo tempo em que promove atividades capazes de explorar esses instrumentos com fins pedagógicos.

Sob esse mesmo enfoque, se concebermos a criança como um ser em formação, convém admitir que essa formação dependa do quanto ela assimilou dessas influências e do quanto a escola conseguiu direcionar para os objetivos educacionais.

Profissionais das séries iniciais relatam a perseguição de modelos tidos como padrões de sucesso, beleza e fama. Eis o discurso que segue:

Muitos alunos elegem ídolos como modelos de perfeição. Os meninos se deixam seduzir principalmente por jogadores de futebol e as meninas por modelos e atrizes, e essas ideias de sucesso e beleza seduzem bastante. Muitas vezes, quando questionamos o que querem ser quando crescer eles respondem que querem seguir essas profissões, e isso às vezes atrapalha os estudos. (PROFESSOR ABR).

Além disso, a forma de se relacionar com o outro também mudou. A criança inserida no contexto das mídias adota comportamentos cada vez mais solitários, distante do contato com o outro. Isso pode ser confirmado pelo seguinte apontamento:

A criança de hoje está desaprendendo a brincar. Cada vez se vê menos crianças brincando de roda, amarelinha, ou simplesmente correndo pelo pátio, e vai ficando cada vez mais comum a preferência por jogos nos celulares e nos computadores. (PROFESSOR SP).

Assim, se verifica que os valores mudaram, as brincadeiras estão sendo substituídas e os comportamentos estereotipados. Nesse sentido, considere-se o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (BRASIL, 1997, p. 22).

González e Schwengber (2012) apresentam três dimensões do conhecimento em torno das quais a Educação Física se organiza: possibilidades do se-movimentar humano, práticas sociais sistematizadas e representações sociais que constituem a cultura corporal de movimento.

A primeira dimensão é caracterizada da seguinte maneira:

A dimensão dos saberes que se refere às possibilidades do se-movimentar humano aparece na Educação Física como a oportunidade de a criança ampliar o conhecimento do próprio corpo, bem como sua capacidade de realizar movimentos nos espaços e no tempo. Esses conhecimentos decorrem da experiência do se-movimentar síntese entre as possibilidades filogenéticas de ação dos seres humanos e os desafios apresentados pelo contexto cultural. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 24).

Ao compreendermos o contexto cultural de nossas crianças, somos oportunizados a repensar como essa realidade hoje se constitui diante de um processo de formação de uma cultura universal (produzida e consumida através das mídias) e local, que carrega a identidade de cada lugar.

Segundo os professores entrevistados, percebe-se que, aos poucos, a cultura local está sendo substituída e/ou sobreposta ao que chamamos de cultura universal. As brincadeiras e jogos estão sendo substituídos pelos celulares, games virtuais, redes sociais. Daí a importância do permanente resgate de valores culturais e constante motivação, a fim de que a vida aconteça em tempo e espaço reais.

Além disso, os sujeitos do estudo apontaram a influência das mídias na formulação de modelos estéticos, de padrões definidos, de estereótipos e sucesso. Assim, a Educação Física pode contribuir para a reflexão acerca desses estereótipos, levando a criança à aceitação de suas possibilidades e limitações, de acordo com o que defendem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:



No âmbito da Educação Física, os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde, que se tornaram dominantes na sociedade, seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social e a atuação dos meios de comunicação em produzi-los, transmiti-los e impô-los; uma discussão sobre a ética do esporte profissional, sobre a discriminação sexual e racial que existe nele, entre outras coisas, pode favorecer a consideração da estética do ponto de vista do bem-estar, as posturas não-consumistas, não preconceituosas, não-discriminatórias e a consciência dos valores coerentes com a ética democrática. (BRASIL, 1997, p. 25).

A segunda dimensão do conhecimento da Educação Física identificada se refere ao estudo das práticas corporais sistematizadas, vinculadas ao campo do lazer, ao cuidado do corpo e à promoção da saúde. Essa dimensão, predominante nas séries finais do Ensino Fundamental e, por isso, não aprofundadas neste estudo, é assim caracterizada:

O universo de conhecimentos que compõem essa segunda dimensão reúne tanto os saberes corporais, síntese do saber-fazer e dos conhecimentos produzidos pela experimentação das práticas corporais sistematizadas, como os saberes conceituais vinculados aos conhecimentos técnicos e críticos da estrutura e da dinâmica destas e os significados sociais a eles atribuídos. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 25).

A terceira dimensão, segundo González e Schwengber é conceituada da seguinte forma:

Essa dimensão é composta pelos conceitos que permitem refletir sobre a origem e a dinâmica de transformação nas representações e práticas que se relacionam com as atividades corporais de tempo livre, o cuidado e a educação do corpo, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, bem como os agentes sociais envolvidos em sua produção (Estado, mercado, mídia, instituições esportivas, organizações sociais, etc). (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 26).

Assim, essa dimensão representa o objetivo da Educação Física a ser perseguido ao final da escolarização, no Ensino Médio. Contudo, considera-se válido a citação dessas três dimensões do currículo para que se compreenda que, assim como os conhecimentos das demais áreas do ensino, os conhecimentos transmitidos pela Educação Física também se caracterizam pelo gradativo aprofundamento e reconhecida intenção de formação para o mercado de trabalho e para as demais vivências sociais.

Considerando-se as dimensões do currículo de Educação Física apontadas, bem como a interferência das mídias na escola, traduz-se como o supremo objetivo da educação a formação do indivíduo na sua integralidade, de modo a formá-lo pensante, reflexivo, contestador de verdades e formulador de respostas.

Para Nanni, a educação se constitui numa alavanca de transformações individuais e sociais, sendo, pois, transformadora. Eis o texto que segue:

O objetivo da educação, portanto, não consistirá na transmissão de verdades, informações, demonstrações e modelos, mas sim que o aluno compreenda por si próprio, através das experiências pessoais e subjetivas, a necessidade de conquistar as verdades através do conhecimento, construído no decorrer do processo de vir- a-ser da pessoa humana. (NANNI, 2002, p. 6).

Esse atributo transformador é, portanto, decorrência da adoção de práticas capazes de conduzir a educação a tal condição, por meio de uma escola consciente de seu papel transformador e de profissionais capacitados e disponíveis a exercer o seu papel de educador, no sentido mais amplo da expressão.

É nesse cenário de inúmeras influências externas que a Educação Física se oferece como instrumento de mediação para o desenvolvimento das múltiplas habilidades

## 5 CONCLUSÃO

Tendo-se em vista as reflexões apresentadas ao longo desse estudo, foi possível concluir a importância da Educação Física na formação integral da criança, bem como compreender a influência da mídia nesse processo de formação.

Nesse sentido, ressalta-se que a educação formal necessita repensar constantemente sua prática, a fim de atingir objetivos tão amplos, propondo alternativas e reformulando seus currículos. Sob esse enfoque, reafirma-se a Educação Física como disciplina que deve compartilhar com as demais áreas do ensino a atenção das autoridades, das instituições e dos docentes diante de sua contribuição para o desenvolvimento da criança. Assim, o presente estudo acredita na formulação de uma nova identidade para a área, em que se reconheça a amplitude de sua importância para o aprimoramento de habilidades diversas da criança, buscando o seu desenvolvimento integral.

Tal enfoque recusa a ideia de fragmentação do conhecimento, historicamente construída a partir da divisão do ensino por áreas e da resistência da escola em reconhecer e trabalhar com as influências externas sobre o trabalho pedagógico, entre elas, as mídias, de modo a convergir essas influências para as finalidades educacionais.

Essa identidade pretendida nega o paradigma de que a Educação Física apresenta finalidades apenas recreativas e de entretenimento e passa a afirmar a sua permanente influência no processo de crescimento, de aprendizagem, de desenvolvimento do corpo, de formulação de conceitos corporais, de criação de hábitos e atitudes saudáveis, de socialização, de superação de conflitos emocionais.

Assim, conforme apontado nesse estudo, o desenvolvimento dos sujeitos depende da articulação de diferentes esferas, como a cognitiva, a afetiva, a motora, a social, a cultural. Nesse sentido, o papel da escola está em oportunizar aos seus alunos a vivência de atividades capazes de desenvolver essas múltiplas habilidades, a fim de formar o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira preconiza como desenvolvimento integral.

Se o que a escola busca é a produção do conhecimento e o preparo da criança para o exercício da cidadania, deve considerar que isso somente acontecerá por meio do desenvolvimento integral da criança e do aprimoramento das capacidades de criação, de investigação, de reflexão e de vivências possibilitado pela interação do aluno com o meio e com o outro, considerando-o enquanto sujeito de sua formação.

Nesse sentido, dado à amplitude de suas contribuições, a Educação Física deve ser trabalhada nas escolas sob uma perspectiva bastante abrangente, diferentemente da forma com

que vem sendo trabalhada: como um campo de conhecimentos isolados da educação em questão, e isolado da sociedade que a insere. Ao contrário, a educação física deve servir como instrumento de ensino capaz de interagir com as diversas áreas do conhecimento e com o contexto social da criança o que, especialmente nas séries iniciais, se torna uma necessidade evidente.

Nesse sentido, defende-se por meio desse estudo uma reformulação do ensino no que se refere ao trabalho com a Educação Física. Diante de tantas contribuições da área para o desenvolvimento do sujeito, afirma-se a importância de um trabalho integral, capaz de contemplar a criança em seus múltiplos aspectos.

Entre essas propostas de reformulação, está a inserção das mídias no cotidiano escolar, a fim de favorecer a integração da criança com o mundo enquanto parte de uma coletividade, ao mesmo tempo em que se busca a sua afirmação enquanto indivíduo. Para tanto, o direcionamento da influência das mídias na educação de modo a ampliar os conhecimentos da criança constitui uma importante ferramenta de reflexão e aprendizagem.

Sob esse enfoque, cada vez mais, as escolas necessitam estar preparadas para atender crianças cujos corpos, mentes e emoções estão em formação, fazendo uso dos recursos midiáticos disponíveis.

Além disso, as universidades, em seus cursos de formação, devem ser capazes a corresponder às demandas atuais, enfatizando a importância desses recursos na ampliação das mediações pedagógicas de seus docentes em formação. Contudo, para que tal contribuição se torne realmente efetiva dentro de nossas escolas, torna-se fundamental a percepção de que as instituições de ensino precisam cumprir com seu papel formador.

Dessa forma, diante desse contexto em que as mídias surgem como uma forte interferência nessa formação da criança, é preciso que o professor esteja preparado para lidar com esses recursos, de maneira a direcionar essa influência para a reflexão acerca de valores e construção de uma cultura corporal de movimento.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2002.
- BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar. **Motriz**, São Paulo, v.7, n.2, p.125-129, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/Betti.pdf> . Acesso em 20 jun. 2015.
- \_\_\_\_\_. Imagem e ação: a televisão e a educação física escolar. In: BETTI, M. (Org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 10 jun. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996**. Disponível em: <https://www.google.com.br>. Acesso em 20/05/2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BITTENCOURT, R. N. Virtualização dos Saberes. **Filosofia**, São Paulo, nº 68, p. 17-22, março, 2012.
- \_\_\_\_\_. O espetáculo não pode parar? **Filosofia**, São Paulo, nº 88, p. 15-23, novembro, 2013.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 1998.
- DINIZ, I.K.S. et al. Os usos da mídia em aulas de educação física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 183-202, jul./set. de 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/27108> Acesso em 20/06/2015.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2009.
- GONZÁLEZ, F.J. SCHWENGBER, M.S.V. **Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.
- LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- NANNI, D. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SANTIN, S. Em busca de um currículo para a Educação Física In: SANTIN, Silvino. **Educação Física: Temas Pedagógicos**, 2ª ed. Porto Alegre: EST, 2001.

STAROBINAS, L. As redes abraçam a web. **Carta na escola**, São Paulo: Confiança, nº 45, p. 31-34, abril, 2010.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

**APÊNDICE A- ENTREVISTA**

1. Em sua opinião, qual a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do aluno?

2. Como você percebe a interferência das mídias nesse desenvolvimento integral?

3. Qual a sua percepção acerca da relação mídia e Educação Física no desenvolvimento da criança?

## APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação Lato Sensu

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Diani Erig, aluna regular do curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Eunice Maria Mussoi, realizará a investigação “A educação física no contexto das mídias: contribuições para o processo de formação nos anos iniciais” junto aos professores da EMEF Xyxy Xyxyxyx no período de 04/05 a 10/06. O objetivo desta pesquisa é estudar a aplicação da Educação Física e sua relação com as mídias nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Os participantes desta pesquisa serão convidados a tomar parte da realização de entrevistas e observação de campo.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados. A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (54) XXXX XXXX ou por e-mail. Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU \_\_\_\_\_, inscrito sob o n.º de R.G. \_\_\_\_\_, concordo em participar esta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador(a)

Soledade, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.